

OS SEIS SENTIDOS DE “THE LADY AND THE UNICORN”

HÉLIO JOSÉ GUILHARDI¹
Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento
Campinas - SP

Uma questão frequente e relevante que se propõe ao terapeuta pode ser formulada da seguinte forma: “Como instalar e desenvolver sensibilidade no cliente?” A mesma questão poderia ser apresentada por pais: “Como ensinar nossos filhos a se tornarem sensíveis?” Às duas questões, cabe uma mesma resposta.

O primeiro passo para responder a tais perguntas exige que se defina sensibilidade. Sensibilidade é uma maneira de sentir. Sentir é comportamento. Um início apropriado poderia ser resumido nas considerações que se seguem. (No dicionário Houaiss, sensibilidade é definida, entre várias alternativas, como: emoção, sentimento, especialmente a faculdade de sentir compaixão, simpatia pela humanidade; piedade, empatia, ternura; capacidade de captar e expressar sentimentos e coisas. O objetivo do presente ensaio é discutir como tal faculdade pode ser instalada e manifestada de maneira funcional e não simplesmente descrevê-la – apresentar seu fenótipo – como o faz um dicionário.)

Os órgãos dos sentidos (de preferência intactos) são condição corporal para o exercício de receptores *exteroceptivos* (visão, audição, olfação, gustação, tatilidade); *proprioceptivos* (posição do corpo e de partes do corpo, umas em relação a outras); e *interoceptivos* (estados dos órgãos internos). Veja o quadro abaixo.

EXTEROCEPTIVOS

Órgãos dos sentidos	Antecedentes	Respostas	Consequências
<ul style="list-style-type: none"> - visão - audição - olfação - gustação - tatilidade 	Estímulos ambientais que estimulam tais órgãos: luz som cheiro sabor aspereza, pressão, temperatura, forma, consistência etc.	ver ouvir cheirar degustar tatear	arbitrária (social) e natural (produzida pela resposta)

¹ Outubro/2012

PROPRIOCEPTIVOS

Órgãos dos sentidos	Antecedentes	Respostas	Consequências
Receptores localizados nos músculos estriados e articulações (informam posição do corpo e articulações de partes do corpo, umas em relação a outras):	Estímulos originados nos músculos estriados e articulações	equilibrar-se, mover partes do corpo (braços, pernas etc.), deslocar-se no espaço	

INTEROCEPTIVOS

Órgãos dos sentidos	Antecedentes	Respostas	Consequências
Receptores instalados nos órgãos e vísceras (informam estados dos órgãos internos):	Estímulos originados nos órgãos internos	sensações dos órgãos: bexiga cheia, movimentos peristálticos, repleção do estômago, cólicas etc.	

As interações entre antecedentes, respostas e consequentes são os comportamentos de sentir. Pode-se, para fins didáticos, afirmar, então, que existem sete classes de comportamentos de sentir, cada qual delimitada pelo órgão anatomofisiológico correspondente.

As *relações* entre os estímulos presentes e as respostas de sentir correspondentes, como, por exemplo, *ver* um objeto na presença do objeto, são um comportamento sensorial. A comunidade verbal (pais, professores, terapeuta, amigos, parentes etc.) não tem maiores dificuldades para instalar em seus membros as classes de comportamentos de sentir sob controle de estímulos exteroceptivos, uma vez que ela tem direto acesso ao estímulo sob o qual o comportamento de perceber ou sentir está sendo instalado (sentir; ter a sensação de; receber impressão; perceber por meio de qualquer órgão dos sentidos; são todos sinônimos. Serão usados os termos sentir e perceber conforme a prática do uso cotidiano dos mesmos, mas serão considerados equivalentes.). Assim, por exemplo, ver uma mesa, perceber uma mesa ou sentir uma mesa são equivalentes, embora a terceira alternativa não seja usual quando o órgão sensorial é o da visão. Não obstante, tal uso é legítimo.

Não há dificuldade – por ser prática cultural difundida – em ensinar uma criança a nomear um objeto presente. Assim:

Antecedente	Resposta verbal diante das questões
cachorro presente	1. O que você está vendo? Cachorro
apito de trem	2. O que você está escutando? apito (de trem)
cheiro de canela	3. O que você está cheirando? Canela
sabor de açúcar	4. O que você está saboreando? doce, açúcar
gelo na mão	5. O que você está sentindo? Frio

A comunidade verbal poderia instalar as mesmas classes de respostas verbais diante de questões formuladas de outra maneira:

O que você sente (ou vê) com os olhos?	Vejo um cachorro; sinto com meus olhos um cachorro (esta frase não é usual)
O que você sente (ou escuta) com os ouvidos?	Escuto o apito do trem; sinto com meus ouvidos o apito do trem (esta frase não é usual)
O que você sente (ou cheira) com o nariz?	Cheiro a canela (esta frase não é usual); sinto cheiro de canela
O que você sente (ou saboreia) com a língua?	Saboreio doce, açúcar; sinto sabor doce ou de açúcar (note que as duas formas são plausíveis e poderiam ser usadas sem estranheza)
O que você sente (ou tateia) com a mão?	Sinto frio; tateio frio (esta frase não é usual).

Atente que é a *prática* da comunidade verbal que, arbitrariamente, privilegia o uso de um verbo ou outro; no entanto, o mesmo verbo *sentir* poderia ser adotado como padrão único (no caso do paladar, o uso indiferente de *sentir o sabor* ou *saborear* mostra que a diferença é arbitrária). O que deve ficar claro é que o uso do termo não é determinado por características intrínsecas do comportamento (não há nada de peculiar ao comportamento que exija diferentes termos). Assim, *ver* é termo que é emitido quando, diante da questão “*O que você vê sobre a mesa?*”, a pessoa diz: “Vejo um vaso” (quando de fato tal objeto está sobre a mesa) e a consequência é o interlocutor dizer: “Isso mesmo!” Analogamente, *sentir* é termo que é emitido quando, diante da questão “*O que você sente segurando a pedra de gelo em sua mão?*”, a pessoa diz: “Sinto gelado”, e a consequência é o interlocutor dizer: “Isso mesmo!” A comunidade verbal adotou para determinados órgãos, verbos específicos: visão – ver; audição – ouvir; tatilidade – sentir; gustação – sentir; olfação – sentir, mas sem critérios consistentes. Pode produzir confusão, como se verifica nos exemplos: “O que você sente ao ver o vaso na mesa?” não produz a mesma classe de comportamentos que a pergunta “O que você sente na sua boca?”. Na primeira questão, a resposta poderia ser “Saudades de minha avó, que sempre o mantinha com flores do campo...” Na segunda, simplesmente, “Sabor de mel...” e é pouco provável que a pessoa diga

“Saudades da minha infância, quando vovó me trazia leite quente com mel...” Para produzir tal resposta, seria necessário mudar a formulação da questão: “O que você *sente* quando *sente* o gosto do que está em sua boca?” ou “De que (ou de quem) você se lembra quando sente o gosto que está em sua boca?”

Até aqui, pode-se concluir que a comunidade verbal instala respostas de sentir e perceber, estritamente sob controle de eventos antecedentes que evocam respostas verbais da classe de tato verbal. A tais classes verbais denominamos de sensoriais por se referirem à relação entre o ambiente físico presente e órgãos sensoriais específicos do organismo.

A comunidade verbal, no entanto, não se basta com tais classes comportamentais sensoriais. Há ganhos para o indivíduo e para o grupo social quando o repertório verbal, que foi adquirido da maneira descrita, ou seja, através da consequência social que instala a correspondência entre o evento ambiental antecedente presente e o tato verbal, se estende para situações não presentes e, ainda mais, se estende para interações entre pessoas (não se restringe a objetos ou coisas). Esclarecendo, o comportamento de sentir deve se generalizar no tempo e ficar sob controle de descrições de contingências de comportamento e da probabilidade de elas virem a ocorrer no futuro. Assim, por exemplo, ao dirigir em alta velocidade, uma pessoa sofre um acidente e é vítima de lesões corporais graves. Provavelmente, a alta velocidade produz sensações corporais reforçadoras para aquele indivíduo (ele reage a estímulos exteroceptivos, interoceptivos e proprioceptivos, simultaneamente) e são tais consequências corporais reforçadoras q mantêm dirigir velozmente. Em situações futuras, após o acidente, ao assumir o volante, tais sensações reforçadoras evocarão e manterão o comportamento de dirigir em alta velocidade. Se elas prevalecerem sobre as sensações corporais dolorosas decorrentes da experiência catastrófica passada, então, o risco de novo acidente é iminente. O motorista, nesta condição, se comporta sob controle de eventos-estímulos presentes. O indivíduo que assim se comporta emite comportamentos sensoriais. O que se espera, porém, é que ele fique sob controle das consequências aversivas do passado, por ele produzidas e vivenciadas, e emita comportamentos de fuga-esquiva sob controle exclusivo da descrição que ele faz para si próprio das contingências de reforçamento aversivas inerentes a dirigir em alta velocidade (por exemplo, dirigindo de modo mais cauteloso). Não é necessário que o indivíduo tenha experienciado pessoalmente as contingências de reforçamento aversivas para ficar sob controle delas na ausência atual das mesmas; basta a descrição feita por uma pessoa significativa, confiável para o indivíduo. Ficar sob controle da descrição de um evento não vivenciado por aquele que se comporta é outro exemplo de comportamento sensível. O mesmo raciocínio se aplica a contingências de reforçamento positivo. Nesta condição, ocorrem excessos comportamentais, como,

por exemplo, comer excessivamente, que, apesar de serem consequenciados por reforços positivos imediatos, dão origem a consequências aversivas a longo prazo. Há necessidade de desenvolver comportamentos de autocontrole, ou seja, ficar sob controle de eventos aversivos possíveis de ocorrer no futuro (conhecidos pela história de contingências), mas que não estão presentes no momento! Analogamente, pode-se aplicar análise semelhante a situações sociais, nas quais as consequências indesejadas (sejam elas aversivas, sejam elas reforçadoras positivas excessivas) são produzidas pelos comportamentos do outro para si mesmo. O interlocutor deveria ficar sob controle das consequências aversivas *atuais* e *futuras* que incidem *no outro* e atuar de forma a influenciar – através de instruções, de modelagem, de *fading*, de manejo diferencial de consequências reforçadoras positivas, de apresentação de modelos etc. – o comportamento do outro, tendo como exclusiva consequência o bem estar do outro, sem nenhum ganho imediato, nem direto para si mesmo. Quando uma pessoa se comporta sob controle da história de contingências de reforçamento, na ausência atual de tais contingências, e quando se comporta sob controle da observação de contingências de reforçamento aversivas, bem como reforçadoras positivas, que controlam e ameaçam o outro – sem nenhum ganho direto –, diz-se que emite comportamento sensível, termo que permite diferenciar tal repertório daquele denominado de sensorial.

Os comportamentos sensoriais são o ponto de partida para a comunidade verbal ensinar seus membros a relatarem eventos privados e o que sentiram em situações que não evocam diretamente respostas de sentir. No primeiro caso, pode ser relevante para a pessoa e para a comunidade comportar-se sob controle de eventos que ocorrem dentro do organismo e aos quais a comunidade não tem acesso. Assim, ao relatar para um médico um desconforto orgânico ou uma dor nos órgãos (respostas sensoriais sob controle de estímulos interoceptivos), o paciente pode dizer: “Sinto um peso no meu peito” (“peso” é termo forjado a partir de estímulos exteroceptivos que causam pressão ou pesam e estimulam receptores táteis); “Sinto pontadas em minha barriga” (“pontadas” é termo gerado a partir de estímulos exteroceptivos pontiagudos, como uma agulha, que produzem sensações de dor ou de pressão). O processo comportamental é o de generalização de estímulos, mais precisamente generalização de efeitos produzidos por estímulos intero e exteroceptivos (estímulos diferentes produzem a mesma classe de respostas corporais, as quais evocam a mesma classe de comportamentos verbais). Outro processo comportamental é o uso de metáforas para nomear a generalização entre efeitos produzidos por estímulos corporais, pessoas, lugares e situações. Assim, por exemplo, ao ouvir a questão: “Como foi seu fim de semana na praia?”, o ouvinte pode dizer: “Maravilhoso” (termo que sugere uma relação com algo visto, que a comunidade, arbitrariamente, avalia como muito lindo, maravilhoso); “Agitado” (termo que sugere movimentos como os produzidos por uma

batedeira elétrica, ou por movimentos repetidos de mãos e braços sob controle de um show de rock, ou movimentos de vai e vem etc.); “Quente”; “Super leve”; “Tranquilo”; “Monótono”; “Refrescante”; “Opressivo”; “Sufocante” etc. Cada termo, como metáfora, permite ao ouvinte de uma mesma comunidade verbal avaliar com razoável precisão o que o falante sentiu na viagem ao litoral. Quanto mais termos, produzidos a partir de relatos de experiências sensoriais, a pessoa adquirir, maior a possibilidade de elaborar metáforas e enriquecer sua capacidade de comunicação sobre o que sentiu em cada situação (fala-se em capacidade para relatar sentimentos, substantivo que substitui com prejuízos o verbo sentir).

A interação com o outro é um processo comportamental extremamente importante para a sobrevivência e o desenvolvimento do grupo. Assim, a comunidade verbal precisa instalar um repertório de comportamentos de sentir, sob controle de estímulos vindos do outro, que vá além do sentir sensorial. Veja as diferenças entre as seguintes frases:

1. Vi João passando pelo corredor. (sensorial)
2. Vi João passando pelo corredor e me *preocupou* seu andar *pesado e lento*. Pareceu-me *deprimido*. (sensível)
3. Ouvi Marta conversando com a filha... (sensorial)
4. Ouvi Marta conversando com a filha. Falava em tom *alto, agressivo, autoritário*, como se a menina fosse uma inimiga. Marta deve estar se *sentindo* (emocionalmente, psicologicamente) *mal*. (sensível)
5. O governo tem investido pouco na Saúde. (sensorial)
6. O governo tem investido pouco na Saúde. Devo pensar em meu futuro; vou pesquisar os melhores planos de saúde e fazer, adicionalmente, uma reserva financeira... (sensível)
7. Mauro está muito doente. (sensorial)
8. Vou visitar Mauro, que está doente, pois nestas horas a companhia de um amigo causa conforto e minimiza o sofrimento. (sensível)
9. Os custos com educação assustam qualquer orçamento doméstico. Vou matricular meu filho numa escola pública. (sensorial)
10. Preciso economizar e privar-me de alguns luxos... Afinal, os custos com educação estão altos e não quero privar meu filho de frequentar as melhores escolas. (sensível)

Todas as frases ímpares demonstram verbalizações sob controle de eventos (comportamentos de pessoas, situações etc.) presentes. Como tal, são comportamentos sensoriais. As frases pares mostram verbalizações sobre abstrações e conceitos e, como tal, são comportamentos que envolvem relações entre eventos, expressos por metáforas originadas em comportamentos sensoriais e a última envolve

uma generalização no tempo (se o governo continuar assim, *no futuro...*) e generalização de consequências de contingências de reforçamento sociais (aquelas conduzidas pelo governo) que não atingem a pessoa em particular no momento, mas a atingirão no futuro. Ou seja, mostra o controle do comportamento quando os eventos aversivos (no exemplo apresentado) ainda não estão atingindo o indivíduo; como tal, não é sensorial no sentido que este texto está atribuindo ao termo, mas sensível.

A pessoa e o grupo social se beneficiam quando comportamentos sensíveis fazem parte do repertório de comportamentos dos componentes do grupo. Refiro-me aqui a classes de comportamentos de terceiro nível de seleção, conforme conceito de Skinner (1990). A comunidade verbal deve programar contingências de reforçamento que instalem em seus membros comportamentos que produzam reforçadores positivos para o outro e consequências que mantenham a sobrevivência da comunidade (por exemplo, comportamentos de produzir alimento melhor, mais barato e abundante; comportamento de cooperação entre os membros do grupo, a fim de preservar o ambiente; comportamento de fazer pesquisas cujo produto sejam práticas médicas que previnam doenças – vacinas, por exemplo – ou tenham mais sucesso na cura ou redução de classes de doenças etc.). Note que a prioridade no planejamento de comportamentos conceituados como pertencentes à classe de terceiro nível de seleção é o bem estar e a sobrevivência do grupo, com benefícios indiretos para cada indivíduo. O que, prioritariamente, reforça o comportamento do indivíduo é o reforçamento e o consequente bem estar do outro. Pessoas sensíveis respeitam o outro, preservam o ambiente, cooperam para o bem estar e o equilíbrio harmônico do grupo etc. Tal grandiosidade comportamental pode se desenvolver sob influência de redes muito complexas de encadeamentos comportamentais, mas, em essência, começa com comportamentos sensoriais. Os órgãos sensoriais são pré-requisito e lócus das respostas sensoriais; no entanto, a elevação das respostas para o status mais elaborado de comportamento consciente depende das contingências de reforçamento que ampliam o potencial uso dos órgãos dos sentidos, as quais instalam e mantêm repertórios comportamentais complexos que seriam inalcançáveis na ausência de uma comunidade verbal.

Preocupações com os sentidos aparecem na cultural ocidental há séculos. Vou me ater à apresentação e comentários sobre uma série denominada *The Lady and the Unicorn tapestries - an unsolved enigma and an endless source of fascination*. Trata-se de uma série de seis tapeçarias redescobertas no século XIX e produzidas nas últimas duas décadas do século XV (1480-1500), em exposição no Museu Cluny, em Paris. “As tapeçarias são uma fonte sem fim de fascínio para visitantes e especialistas, e seu significado exato permanece como um enigma”, é a frase com a qual são apresentadas num folheto introdutório às obras.

Os historiadores reconhecem que os cinco primeiros tapetes apresentam uma alegoria para os cinco sentidos. Assim: *Visão* (a dama segura um espelho em sua mão direita, no qual o unicórnio aparece refletido); *Audição* (a dama toca um positif, um órgão portátil, cujos foles são movidos lentamente por uma serviçal); *Olfato* (a dama está trançando uma coroa de flores e segura, na ponta dos dedos, um cravo que acabou de pegar no cesto da serviçal. Um macaquinho no fundo, cheirando uma rosa, enfatiza o olfato); *Gustação* (a mão direita da dama pega um pedaço de um confeito de uma travessa oferecida a ela pela serviçal); *Tato* (a dama segura, com sua mão direita, um estandarte com os brasões do patrão, e toca o chifre do unicórnio com sua mão esquerda). No entanto, o sexto tapete, conhecido como “A MON SEUL DESIR” (meu único desejo), por causa de uma inscrição bordada em ouro num pavilhão em frente ao qual a dama está em pé com sua serviçal, não é tão facilmente decifrado. Além disso, com certeza este tapete apresenta a chave para a compreensão do trabalho como um todo.

O texto de apresentação das tapeçarias prossegue: se tal frase é simplesmente um lema gentil usado nas cortes, um dos muitos adotados por certos funcionários públicos da monarquia naquele tempo, então o tapete expõe uma celebração de desejo e de amor cortês. No entanto, se a palavra “DESIR” for interpretada de acordo com um dos significados da palavra latina *desiderium*, literalmente “apaziguamento” ou “pesar”, então o tapete pode sugerir a renúncia aos prazeres dos sentidos. Há muitas possíveis interpretações... A mais recente, de Jean-Pierre Jourdan, que recupera um escrito do filósofo Marsilio Ficino (1498), traduzido do latim para o francês por Champier (1503), e apresenta a interpretação de Ficino e Champier, os quais consideram que há seis maneiras pelas quais um homem que ama pode reconhecer a Beleza: através dos cinco sentidos e pelo intelecto (*mens*, que foi traduzido por Champier da inscrição latina como “understanding”, compreensão, o qual é o único capaz de compreender a beleza da alma. O último tapete pode, então, representar o sexto sentido (o intelecto) e “A MON SEUL DESIR” significaria, neste caso, “a única coisa que o amor deseja é a beleza (da alma).” Uma objeção que se faz a Ficino e Champier é que enfatizam a importância do intelecto, da visão e da audição como os sentidos para apreciar a Beleza, em detrimento de olfato, sabor e tato, que são apresentados como maneiras negativas. Tal visão dificilmente corresponderia à maneira pela qual estes três sentidos são tratados nas tapeçarias do Museu Cluny, nas quais é dada a mesma importância para os últimos três sentidos. (A indicação de tal equivalência é atestada pelos críticos pelo simbolismo dos animais presentes nos tapetes: o macaco – relacionado ao homem e um símbolo repulsivo de sua regressão ao estado animal – aparece não apenas no Sabor, Olfato e Tato, mas também no “A MON SEUL DESIR”, enquanto o cachorro, um símbolo positivo de fidelidade, também é visto, tanto no Tato como no “A MON...”

O poema *Bestiaire d'Amour*, do século XIII, de autoria de Richard de Fournival, bem como a enciclopédia popular do final da Idade Média, o *Libre Du Trésor* de Brunet Latin, apresentam os cinco sentidos numa hierarquia assim disposta por ordem de importância: Visão, Audição, Olfato, Gostação e Tatilidade. Adicionalmente, uma concepção puramente medieval do sexto sentido existe, o qual escapou da atenção de historiadores da arte, embora tenha sido levemente tocado pelos historiadores literários. É esta concepção que constitui a fonte mais plausível de inspiração para “A MON SEUL PLESIR”.

Tal concepção é melhor expressa no trabalho de oratória, pastoral e didática de Jean Gerson (1363-1429). De fato, em vários de seus sermões e tratados instrutivos para o público, bem como uma breve peça educacional chamada *A Moralidade do coração e dos cinco sentidos*, a qual pode ser atribuída a ele, menciona “seis sentidos – cinco externos e um interno, o qual seja o coração – os quais devemos dominar perfeitamente como a seis crianças na sala de aula”. Gerson considerou o coração como sendo o sexto sentido interno e espiritual, cujo domínio provia a chave para a boa saúde. Acreditava que o coração, assistido pela razão, deve controlar os cinco sentidos físicos, a fim de preservar a alma pura de qualquer pecado mortal, em particular a luxúria.

O gesto da dama no sexto tapete, no qual ela tira o colar que estava usando nos outros cinco, parece indicar uma renúncia, motivada pelas exigências da caridade cristã. Sugere que o último tapete de A Dama e o Unicórnio é, portanto, uma alegoria do coração, conforme o coração é entendido por Jean Gerson, para quem é verdadeiramente um sexto sentido. É este sexto sentido – o centro não apenas de paixões e desejo, mas também da alma, vida moral e livre arbítrio – que parece impelir a jovem nos tapetes do Museu Cluny a tirar seu colar e, desta forma, renunciar às ilusões geradas pelos outros cinco sentidos.

A distinção entre os cinco sentidos e o sexto pode ser – do meu ponto de vista – relacionado à distinção que faço entre comportamento sensorial e comportamento sensível (ambos os adjetivos são arbitrários). Assim:

Comportamento Sensorial²

1. Comportamento que inclui respostas operantes e respondentes sob controle de eventos antecedentes que evocam e eliciam respostas mediadas pelos órgãos dos sentidos. Assim, por exemplo, um som pode eliciar movimentos de orientação na direção da origem do som, evocar uma resposta operante de aproximação ou

² Incluem os órgãos dos sentidos exteroceptivos, interoceptivos e proprioceptivos. Na presente discussão será dada mais ênfase aos primeiros.

afastamento, eliciar respostas respondentes de aceleração de batimentos cardíacos etc. As reações operantes e respondentes podem ser condicionais e incondicionais. A comunidade verbal pode instalar comportamentos verbais sob controle do som, tais como “É grave (ou agudo)”; “É tranquilizante”; “É irritante” etc. Caso o organismo não tenha um receptor acústico saudável e, como tal, não consiga ouvir o som, então o som é um estímulo neutro.

2. As consequências são primeiramente naturais, às quais se acrescentam consequências arbitrárias providas da comunidade verbal. Assim, por exemplo, exposto aos estímulos visuais provindos de um sol nascente, o indivíduo pode ficar sob controle de luminosidade e cores; nesse momento, outro estímulo visual, um pássaro voando na frente do observador, por exemplo, pode desviar o olhar e produzir movimentos dos olhos, da cabeça, do corpo girando sob controle da direção em que o pássaro se move. Há componentes operantes e respondentes nas ações do observador. A comunidade verbal pode instalar comportamentos verbais sob controle do sol, tais como “Que linda visão!” ou sob controle do pássaro “Que movimentos graciosos das asas...” Caso o organismo não tenha um receptor visual saudável e, como tal, não consiga ver o estímulo visual, então, tal estímulo é um evento neutro.
3. As consequências podem ser reforçadoras positivas ou aversivas e tais funções são particulares para cada pessoa que se comporta. Assim, um som pode ser reforçador positivo, um odor pode ser um evento aversivo, uma contração abdominal pode ser dolorosa, aversiva, um sabor pode ser reforçador positivo, bem como um toque etc. A função de cada estímulo pode ser determinada pelo controle que estabelece sobre respostas operantes e respondentes. Adicionalmente, a comunidade verbal pode instalar comportamentos verbais sob controle de cada um dos mencionados estímulos, atribuindo-lhes uma qualidade: “gostoso”, “desagradável”, “doloroso”, “perfumado”, “macio” etc. Pode inclusive alterar a função reforçadora ou aversiva de qualquer um deles. Qualquer estímulo será neutro se não houver um receptor saudável para determinada estimulação sensorial.
4. O comportamento sensorial não fica sob controle das consequências que produz no outro (não importa se o comportamento sensorial produz consequências reforçadoras ou aversivas para o outro). Só importa a função que a reação evocada no outro tem para a pessoa que emite o comportamento sensorial. Assim, um toque tátil no corpo de uma parceira pode ser reforçador positivo para o parceiro. Adicionalmente, as reações da parceira podem ter função reforçadora positiva para o parceiro, independentemente da função que os toques dele têm para ela (podem ser reforçadores ou aversivos para ela, mas ele fica sob controle

da função que tais reações tem para ele; não para ela). A comunidade verbal pode instalar comportamentos verbais tais como “Sua pele é macia”; “Tocar seu corpo me excita” etc.

5. Os eventos antecedentes e as consequências estão presentes e, como tal, o controle pelo antecedente e consequente é imediato e direto. Assim, a visão de uma cena erótica pode eliciar respostas sexuais respondentes e evocar fantasias sexuais operantes, mas as sensações reforçadoras estão presentes.

Comportamento Sensível³

1. Comportamentos que incluem respostas operantes e respondentes, diferenciados a partir de comportamentos sensoriais, que não são diretamente evocados, nem eliciados pelo estímulo antecedente, mas sim pelo significado e função que a comunidade verbal atribui aos estímulos. Assim, ao ver uma pessoa chorando ou ao ouvir o choro de alguém, sentir a dor dela como se fosse a sua própria. Adicionalmente, comportar-se de forma a reduzir ou eliminar a fonte de dor do outro ou oferecer-lhe algum tipo de ajuda para que lide melhor com a dor.
2. As consequências do comportamento sensível advêm do outro e podem ser naturais ou arbitrárias (um agradecimento pela ajuda, pelo apoio etc.).
3. As consequências do comportamento sensível provindas do outro podem ser reforçadoras naturais positivas, tais como redução do sofrimento do outro (reforçamento negativo) ou um sorriso de satisfação (reforçamento positivo) e naturais aversivas (tal como a permanência ou o agravamento do sofrimento, apesar de tentativas de ajuda). Podem ser arbitrárias positivas, tal como um agradecimento, um abraço, ou arbitrárias aversivas, como uma censura, desprezo, ingratidão etc.
4. O comportamento sensível fica sob controle das consequências que produz no outro: a satisfação do outro é condição necessária para a satisfação própria; a insatisfação do outro gera insatisfação, não importando que a consequência do seu comportamento sensorial lhe seja agradável. Por exemplo, um parceiro sexual pode – numa relação sexual – chegar ao orgasmo, mas sentir-se frustrado pela insatisfação da parceira; e, vice-versa, pode se sentir bem com a satisfação sexual da parceira, mesmo que ele próprio não tenha atingido o orgasmo. Neste

³ Incluem os órgãos dos sentidos exteroceptivos, interoceptivos e proprioceptivos. Na presente discussão será dada mais ênfase aos primeiros.

exemplo, a relação seria melhor denominada de relação sexual de amor, que pode incluir ou não a satisfação sexual.

5. Os eventos antecedentes e consequentes não precisam estar presentes fisicamente para evocar-eliciar comportamento sensível; bastam sinais condicionais. Assim, a notícia de que o filho foi reprovado num concurso (mesmo o filho estando distante) gera sofrimento nos pais, pois a notícia é suficiente para eles comporem a contingência de reforçamento aversiva que atua sobre o filho na situação mencionada.

A instalação e a manutenção do comportamento sensível dependem das contingências de reforçamento aplicadas pela comunidade verbal. Tais contingências de reforçamento incluem:

1. Identificação da contingência de reforçamento que está operando em determinada pessoa.
2. Generalização dos efeitos que tais contingências de reforçamento, que estão operando no outro, produziram na própria pessoa quando esta foi exposta a contingências de reforçamento análogas de natureza sensorial.
3. Consequenciar— no início de modo arbitrário – a adequada generalização das consequências produzidas pela contingência de reforçamento que atinge a outra, a partir de consequências que experimentou com contingências semelhantes. Assim, por exemplo:
 - a. Como você se sentiu:
 - quando perdeu alguma coisa que lhe era muito importante?
 - quando fracassou na obtenção de um objetivo que lhe era muito importante?
 - b. Você acha que João está passando por uma situação que se assemelha a qual das duas alternativas acima?
 - c. Como você se sentiu quando vivenciou situação análoga?
 - d. Como você acha que João está se sentindo?
 - e. O que fizeram com você que o ajudou de alguma maneira na situação?
 - f. O que você poderia fazer para ajudar o João?
 - g. O que lhe fizeram que o magoou, que aumentou sua dor na situação?
 - h. O que você deve evitar fazer com João?

Os exemplos priorizam situações de sofrimento e a presença de contingências de reforçamento aversivas. São exatamente aquelas em que a solidariedade, isto é, a emissão de comportamentos sensíveis é mais rara. No entanto, a mesma prática se aplica para instalar comportamentos sensíveis em que prevalecem contingências de reforçamento positivo. Identificar e valorizar um vencedor, de modo genuíno, é comportamento sensível que também precisa ser instalado e mantido.

APÊNDICE:

Fonte:

[HTTP://200.156.70.12/5me/cursos/EQU/EQ18/modulo1/aula0/02neuro/01_cinco_sen_tidos.htm](http://200.156.70.12/5me/cursos/EQU/EQ18/modulo1/aula0/02neuro/01_cinco_sen_tidos.htm)

Neuroquímica dos sentidos

OS CINCO SENTIDOS

Você, todo dia, entra em contato com o mundo externo, ou seja, tudo aquilo que está além dos limites do seu *eu*. Esse contato é feito através dos sentidos, que nos seres humanos são definidos classicamente, desde Aristóteles, como cinco: olfato, paladar, visão, tato e audição. É através das sensações captadas por eles que nos relacionamos com o ambiente ao nosso redor, permitindo que nos adaptemos e sobrevivamos.

No Museu da Idade Média, também conhecido como Museu de Cluny, em Paris (França), há uma série de seis tapeçarias, datadas do século XV, denominadas *A Dama e o Unicórnio*. Cinco delas são dedicadas aos cinco sentidos, uma para cada um.

O **olfato** é o mais primitivo dos cinco sentidos, uma vez que o rinencéfalo (*rhino*, nariz, *en*, dentro, *cephalos*, cabeça), que contém as estruturas responsáveis pelas sensações do olfato e do paladar e pelo controle de funções vegetativas, faz parte do paleocéfalo. Diretamente associados ao sistema límbico, que controla as respostas emocionais do indivíduo, os odores promovem reações instintivas muito fortes – normalmente respostas binárias, como sim ou não (atração ou repulsão). O olfato é menos desenvolvido nos humanos do que em outros animais, como os cães, que

por isso são empregados na detecção de substâncias químicas proibidas em locais públicos e em meios de transporte.

O **paladar** é o sentido do sabor dos materiais que entram em contato com as papilas gustativas localizadas na língua. É um sentido extremamente associado ao olfato; muitas vezes, quando estamos com esse sentido comprometido (por exemplo, durante uma gripe), fica alterada a sensação do sabor dos alimentos. Tanto o olfato quanto o paladar podem ser classificados como sentidos químicos, porque ocorre uma interação direta entre as substâncias químicas e os receptores presentes no nariz e na língua.

A **visão** é, na verdade, um conjunto de dois sentidos: o sentido de percepção da cor e o sentido da percepção da luminosidade. Ainda que não seja um sentido químico, por não haver interação entre substâncias químicas e receptores protéicos específicos, este sentido depende das propriedades eletrônicas dos compostos presentes naquilo que é visto, pois estas irão determinar as propriedades de absorção de radiação luminosa desses objetos e, conseqüentemente, irão determinar as propriedades da radiação que emitem ou refletem – que é o que os olhos detectam.

O **tato** é um sentido de mecanoceção, ou seja, de percepção de estímulos mecânicos, especialmente de pressão, sobre o maior órgão do corpo humano: a pele. Existem diversos tipos de receptores do tato, cada qual capaz de diferenciar sensações específicas, como toques leves e toques fortes, entre outros. Há ainda a percepção de temperatura, com receptores específicos para as sensações de calor e frio. Embora classicamente incluída no sentido do tato, esta percepção de temperatura é hoje considerada um sentido diferente, a termoceção.

Assim como a visão e o tato, a **audição** é um sentido físico, ou seja, independe da interação entre moléculas e receptores no organismo. Ela consiste na percepção da alteração da pressão que as ondas mecânicas do som fazem sobre membranas presentes nas estruturas dos ouvidos. O som também é percebido pelo sentido do tato; sons que não estimulam a audição humana (fora da faixa entre 9 a 22.000 Hz) podem ser percebidos pelo sentido da mecanoceção.

Atualmente, essa definição clássica de cinco sentidos é contestada. Nos humanos, por exemplo, existem outros sentidos, como a nociceção (percepção da dor) e a propioceção, que é a percepção de seu próprio corpo e da localização espaço-temporal de cada uma de suas partes. Outros animais possuem sentidos inexistentes em humanos, como a magnetoceção (percepção do campo magnético terrestre), de aves e insetos, e a eletrodetecção (percepção de campos elétricos), encontrada em peixes e em mamíferos da ordem *Monotrêmata*, como o ornitorrinco.